

BERNARDINO FERNANDO DA COSTA MARQUES

*Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto*

## Santo António de Lisboa na ‘Summa Sermonum’ de frei Paio de Coimbra, O.P.

### 1. A Summa Sermonum

No mês de Outubro do ano de 1250 o monge *Dominicus Petri* natural de Lisboa terminava a cópia do corpo do texto da *summa composita a frate Pelagio Paruo, ordinis predicatorum*. Tratava-se de um sermônário que havia sido encomendado ao scriptorium do Mosteiro de Alcobaça pelo abade *dominus Petrus Ihoannes* e se destinava, provavelmente, ao ensino parenético dos jovens monges do mosteiro cisterciense de Tarouca (Lamego) segundo o novo estilo pastoral introduzido pelos frades mendicantes.

Decorridos quase 700 anos de repouso nas arcas da história parte do conteúdo do Sermônário mereceu, pela primeira vez em 1947, a atenção de um estudo exploratório do franciscano frei José de Montalverne<sup>1</sup>, visando particularmente um conjunto de 15 e considerando o rigor da argumentação do teólogo que foi um dos principais defensores do mistério da Assunção de Maria na primeira metade do século XIII em Portugal<sup>2</sup>. Estudos posteriores têm contribuído positivamente para o conhecimento da obra e do autor, tais como o do medievalista Mário Martins, S.J.<sup>3</sup>, do investigador norte-ameri-

---

<sup>1</sup> «A Assunção de Nossa Senhora...», pp. 129-133.

<sup>2</sup> «Inuenit igitur (Beata Virgo) gloriam non solum in anima sed etiam in corpore et anima, quod uere credo, uere confiteor». Cód. Alc. f. 127v.

<sup>3</sup> *O Sermônário de Frei Paio de Coimbra*, in “Disdaskalia”, 1973.

cano G. Tuthill<sup>4</sup>. O Gabinete de Filosofia Medieval da Universidade do Porto, através de uma dissertação para o grau académico de mestrado, executou em 1994 a edição com a leitura do códice da *Summa Sermonum*<sup>5</sup>, e pretende num futuro próximo lançar a sua edição crítica.

## 2. Frei Paio de Coimbra

Quem foi Pelagius Parvus? São poucas as informações — algumas duvidosas — que a história registou para a posteridade; mas suficientes para podermos traçar um quadro definido e vigoroso da sua personalidade. Os historiadores da Ordem dos Pregadores estão de acordo em atribuir a sua naturalidade à cidade de Coimbra. Teria recebido preparação cultural ou na escola episcopal ou no mosteiro de Santa Cruz. Ingressou na Ordem Dominicana, como diz Frei Luís de Sousa, «entrado já em dias» e culturalmente adulto, pois era «conhecido por letras e virtudes». A inscrição tumular reconstruída regista ter ele sido prior do velho convento de S. Domingos de Coimbra (fundado em 1227, dez anos após a entrada dos dominicanos em Portugal com Frei Soeiro Gomes, primeiro provincial da Península Ibérica e companheiro de S. Domingos, em 1217), e que teria morrido em 1240, o que constitui um lapso, pois há documentos que testemunham que em 1248 ainda estava vivo<sup>6</sup>. Foi contemporâneo e talvez companheiro de estudos de Frei Gil de Santarém e de Santo António de Lisboa. Virtuoso e santo, o seu culto estende-se às camadas populares dos mouros vencidos, e a glória dos milagres realizados junto ao seu sepulcro são registados pelo cronista geral da Ordem Frei Gerardo de Frachet nas *Vitae Fratrum* (1259). Prelado e culto, visita o túmulo de Tomás Becket em Cantuária como parece indicar o seu testemunho: «leprosos ut nos uidimus mundando»<sup>7</sup>; participa no capítulo

<sup>4</sup> *The Sermons of Brother Paio...*, Diss., Univ. Califórnia, 1982

<sup>5</sup> MARQUES, Bernardino F. C., *Sermonário de Frei Paio de Coimbra, edição e interpretação...*, 1994.

<sup>6</sup> «Primus huius Conventus Prior morum sanctitate ac miraculorum gloria insignis Pelagius hic situs est. Obiit circa annum 1240», cit. de M. MARTINS, in *O Sermonário*, p. 341.

<sup>7</sup> *Cód. Alc. 5/CXXX*, f. 30v. Em 1221 S. Domingos enviou a Inglaterra 15 frades para fundar um convento em Cantuária.

geral de Bolonha no ano de 1223 e a 24 de Maio assiste à primeira exumação do corpo do Santo fundador segundo o seu próprio testemunho: «Reuera enim in apertione sepulcri eius, tanti odoris suavitas emanauit quantam me nunquam arbitror percepissem nam tunc temporis ipse presens fui Bononie...»<sup>8</sup>; em 1248 é testemunha na abertura do testamento de D. Sancho II<sup>9</sup>; preocupado com a reforma da vida dos príncipes, dos prelados, do clero, dos monges, dos frades e do povo cristão elabora um sermonário.

### 3. O caracter didáctico-parenético do sermonário

Em primeiro lugar há que considerar a obra parenética de Frei Paio como um documento inédito e um precioso marco da cultura portuguesa da primeira metade do século XIII. Trata-se de um discurso do género retórico epidíctico, com funções pedagógicas no âmbito da oratória sagrada, profusamente guarnecido com elementos culturais de matriz cristã — bíblicos, patristicos, litúrgicos, hagiográficos, histórico-culturais; e, em menor quantidade, elementos de matriz profana — greco-romana, judaica e árabe. A obra evidencia a notável riqueza cultural do autor. Mostra como ele, muitas vezes, ultrapassando a rigidez metodológica e o laconismo textual, se afirma um cultivador da autoridade dos pensadores e dos poetas mais cotados, um apreciador da versificação ritmada das místicas vozes dos coros monásticos, zelador da aplicação dos cânones directores da acção do 'homo christianus' insurgindo-se contra a insânia dos infiéis e dos herejes, reprovando a desonestidade dos maus cristãos e dos prelados da Igreja. É verdade que, como diz Gama Caeiro, «a obra sermonária do teólogo e pregador dominicano deverá ser integrada nas correntes de ideias teológicas e de exegese, nas filiações doutrinárias, nas orientações parenéticas que dimanam do centro universitário parisiense»<sup>10</sup>. E, analisando atentamente esta colectânea, consta-

<sup>8</sup> *Ibidem*, f. 118r.

<sup>9</sup> «Qui presentes fuerunt: Pelagius Aprilis, prior predicatorum Colimbrie...», ANTT, CR, Santa Cruz de Coimbra, DP, maço 18, doc. 38; cit. de G. THUTHILL, in *The Sermons of Brother Paio*, p. 22, n. 33.

<sup>10</sup> *Os primórdios dos Frades Pregadores*, p. 164.

tamos que todos os sermões apresentam esquemas de orientação parenética que não derivam nem se destinam à prática da pregação, mas tão somente a apresentar *matéria praedicabilis* e orientação pedagógica. Trata-se, como se diz hoje, de um manual escolar, uma obra didáctica e parenética. Isto mesmo pode demonstrar-se através da análise externa do códice, incluindo os elementos alheios nele introduzidos, e verificando, na composição interna, os traços da organização didáctico-escolástica e o vocabulário escolar utilizado pelo autor.

a) O manuscrito 5/cxxx da BN de Lisboa é um códice unitário, em pergaminho, que recolle três unidades menores.

A primeira, presumivelmente da autoria do copista Frei Domingos Pires de Lisboa, apresenta uma tabela ordenada dos temas, *Tabula Thematum*, de *Angustia bona a Zabulon*. É um instrumento útil e eficaz de procura, classificando alfabeticamente os grupos seriados segundo a ordem numérica de referência ao fólio <sup>11</sup>.

Segue-se o Sermonário, com 406 sermões distribuídos ordenadamente *per anni circulum*, em 69 secções encabeçadas, regra geral, pela expressão *Incipit sermo*, contendo maior ou menor quantidade de sermões segundo a importância da festa litúrgica <sup>12</sup>. As interpolações dos utilizadores na margem (*Nota, quere*) e do copista no próprio texto (*Videtur hic propheta in persona beatissimi patris nostri Benedicti desertum desiderantis...*) <sup>13</sup> mostram claramente que este códice se destinava às escolas de formação cisterciense <sup>14</sup>. Numa glosa ao hino «Gloria sit fini», no fim do sermonário, o anónimo mestre utilizador do manuscrito cita passagens do Timeu de Platão, da Ética de

<sup>11</sup> Nos fólhos de guarda iniciais, imediatamente antes do «Tabula Thematum», foi recolhido um «Sermo Natiuitatis Domini: *Puer natus est nobis...*», de autor anónimo, e em letra gótica posterior (séc. xv?).

<sup>12</sup> Apesar de apresentar muitos sinais de uso, e de utilização escolar, o códice é omissol no preenchimento de algumas perícopas bíblicas, trabalho que deveria ser executado posteriormente por um copista auxiliar.

<sup>13</sup> Cod. Alc. 5/cxxx, f. 71r.

<sup>14</sup> Como aliás poderá inferir-se do Explicit no Cólófon f. 179v: *summa ... scripta ad preces Domni Petri Iohannis abbatis sancti Iohannis de Tharauca...*

Aristóteles, de Dionísio, de Boécio e de outros filósofos. Evidentemente: de um mestre para os seus alunos.

A terceira unidade é a *Ars praedicandi* do franciscano João de la Rochelle<sup>15</sup>, obra independente e periférica, integrada no códice com intencionalidade pedagógica, reforçando deste modo o seu carácter de manual teórico e prático para a formação dos jovens pregadores.

b) A análise interna da natureza do vocabulário utilizado e da ordenação e composição textual dos sermões indica claramente a intenção pedagógica do autor. Registe-se, em primeiro lugar, a intervenção do escriba no colofon: *Explicit summa composita a fratre Pelagio...*, e a outra, séculos depois, gravada no frontispício: «Summa Sermonum de Festivitatibus per anni circulum». Ambas apresentam o manuscrito como colectânea de temas destinados ao ensino da pregação segundo o estilo das sumas de Lógica, de Moral e de Teologia<sup>16</sup>. Tratando-se da única cópia do Sermonário, com interpolações ao gosto cisterciense, não é conhecido o título original que porventura lhe tenha sido atribuído pelo autor. Conhecemos todavia o âmbito da temática: doutrinal, moral, jurídico-eclesiástico, hagiográfico, exegético, apologético. Sabemos igualmente que o autor utiliza os quatro sentidos hermenêuticos: *iuxta litteram, allegorice, tropologic e anagogice*.

A intencionalidade pedagógica do autor manifesta-se fortemente na estrutura expositiva dos temas propostos, seguindo com mais ou menos fidelidade os esquemas das artes praedicandi da época<sup>17</sup>. Tomemos como exem-

<sup>15</sup> Cod. Alc. 5/cxxx, f. 180r.: *Incipit processus magistri Iohannis de rupella ut credo ordinis minorum*. A junção desta obra testemunha o apreço dos cistercienses pela competência parenética e pastoral dos mendicantes.

<sup>16</sup> Prescreviam as I Constituições da Ordem Dominicana que em cada convento houvesse um 'mestre dos estudantes' para leccionar teologia e formar os pregadores. As fontes do estudo teológico, segundo a recomendação do santo fundador, eram as sete epístolas católicas e o evangelho de S. Mateus e, seguindo o costume da Universidade de Paris, *Summa Aurea* de Guilherme de Auxerre, a qual foi parafraseada por Rolando de Cremona no convento de S. Tiago de Toulouse e difundida por todos os conventos da Ordem como autoridade teológica bastante. Cf. M.H. VICAIRE, *Dominique et ses prêcheurs*, pp. 131-132. Frei Paio de Coimbra, quando usa a expressão 'secundum theologos', recolhe excertos e/ou doutrina da *Summa Aurea*.

<sup>17</sup> Parece manifestar preferência pelas artes praedicandi segundo o *modus gallicus*, teorizado por Ricardo de Baservon. Cf. CHARLAND, *Artes Praedicandi*, pp. 107-226.

plo o *sermo II* de S. Lucas<sup>18</sup>, em que, a partir do valor semântico do vocábulo *disciplina*, se faz o elogio do Evangelista:

1. **Thema** — *Disciplina medici exaltabil caput eius.* (Sir 38,3)
2. **Prothema** — «*Medicus hic fuit beatus Lucas...*» (Col 4,14; Hieronymus);  
«*Disciplina istius medici fuit uera humilitas...*» (Mt 23,12; Lc 4,23; Sir 14,5; Sir 12,13)
3. **Dilatatio / Divisio** — «*Disciplina dicitur:*»
  - 3.1. «*Primo, quelibet tribulatio...*» (Hb 12,11; Is 53,5)
  - 3.2. «*Secundo, quarumque rerum scientia uel eruditio*» (Augustinus)
  - 3.3. «*Tercio, ordinata morum correctio*» (Ciprianus)
4. **Distinctiones /Subdivisio** — «*Quelibet istarum exaltauit caput beati Luce, quia omnibus hiis abundauit. Hoc satis patet:*»
  - 4.1. «*Primo, tribulationes ... sustinuit...*» (Prv 3,11-12; Iob 5, 7-18; Ier 2,30; 5,3; 6,29)
  - 4.2. «*Secundo, scientias... docuit*» (Sir 11,1)  
«*Sapientia, idest, sapida scientia, dicitur doctrina Christi, idest, theologia quam beatus Lucas:*»
    - 4.2.1. «*primo, corde inuestigauit,*»
    - 4.2.2. «*secundo, opere impleuit,*»
    - 4.2.3. «*tercio, predicauit,*»
    - 4.2.4. «*quarto, manu scripsit.*» (Ps 118,34; Is 42,20; Sir 19,21; Rm 2,21-23)
  - 4.3. «*Tercio, ordinatam morum correctionem in se firmiter tenuit...*»
5. **Clausio** — «*Ideo meruit a Domino coronari et exaltari...*» (Hieronymus)

No prothema o autor recreia-se na exegese do excerto do livro do filho de Sirac preparando a entrada da parte expositiva mais ampla (dilatatio). Finaliza com palavras laudatórias, prenúncio do prémio merecido pela vida virtuosa do Evangelista. A *clausio*, normalmente expressa por uma oração,

---

<sup>18</sup> Cod. Alc. 5/cxxx ff. 159v-160r.

verso, ou doxologia anunciadora da conclusão, que neste caso se integra no último termo da *subdivisio*, exprime o clímax numa gradação.

Do início ao fim da obra se encontram expressões de carácter didáctico: o esquema da argumentação escolástica — *Quare? Propter quatuor rationes: primo, quia... secundo, ut... etc.*; a intenção probatória constante — *satis expresse uidetur..., hoc patet..., sciendum est quod...; bene dicitur...; dabit ergo...*, etc.; o recurso à analogia entre conversão proposicional e conversão moral: *Nota quod sicut propositiones in logica ita homines in bona uita uel triplici penitentia conuertuntur, scilicet: simpliciter... per accidens... per contrapositionem...;* as locuções estereotipadas — *nota quod... notantur uero... tria breuiter uideamus...*, etc.; as observações remissivas e os conselhos: *De hoc habes supra ... sed aliter procedetur hic; quere supra in prima collatione; Ieronimum: per calcatum... quere; potest predicari de hac materia religiosus qui debent esse perfecti*, etc.; a prioridade atribuída ao tema da pregação, sempre presente mas, especialmente, nos sermões dos apóstolos e no sermão IX de S. Domingos.

#### 4. Os três registos antonianos

Decorridos poucos anos após a morte e a canonização de Santo António, um mestre pregador do convento dominicano de Coimbra, situado no Arnado bem perto do mosteiro dos cônegos regulares de Santa Cruz, escreveu um sermonário segundo o calendário litúrgico da sua Ordem, do qual chegou até nós somente uma cópia saída do *scriptorium* do mosteiro cisterciense de Alcobaça, para uso da abadia de Tarouca (Lamego)<sup>19</sup>. Nele, o autor dominicano registou três documentos de grande interesse para a tradição antoniana: A — Santo António na ala das Virtudes; B — O panegírico do Santo; C — Um elenco de milagres<sup>20</sup>.

<sup>19</sup> B.N.L., cod. Alc. 5/cxxx, f. 179v: «Explicit summa composita a fratre Pelagio paruuo ordinis prædicatorum, et scripta ad preces Domni Petri iohannis de tharauca, per manus Dominici petri Vlixbonensis Alcobacie monachi. Mense octobree era M<sup>a</sup> CC<sup>a</sup> LXXX<sup>a</sup> VIII<sup>a</sup>». (a. D. 1250)

<sup>20</sup> Cistercienses e Dominicanos estiveram desde o início ligados à vida e ao culto de S. António. Cf. *Legenda* «Assidua», cap. 8,1; cap. 27, 8; e GAMBOSO, *Vita Prima* p. 419, n. 6.

## A — A ala das Virtudes

Eis o texto extraído do sermão 345 e primeiro da festividade de São Miguel Arcanjo:

«Secundo, allegorice, castra Dei dicuntur conuentus et congregationes fratrum ordinum cisterciensium, predicatorum, minorum, aliorumque religiosorum. ( ... .. )

Sicut in castris angelorum IX sunt ordines, siue acies, ita in castris supradictorum religiosorum IX sunt fratrum distinctiones illis congrue respondentes:

Primo, seraphim; adaptatur acies contemplatiuorum, qui diuino amore ardent, et ceteros ascendunt.

Secundo, cherubim; adaptatur acies doctorum qui pleni sunt diuina scientia, et alios scientiam docent.

Tercio, tronis; adaptatur acies confessorum, de quibus Dominus profert sententias, absoluendo reos seu penitentes.

Quarto, dominationibus; adaptatur acies abbatum, priorum, qui exemplo bono docent alios dominari.

Vº, principatibus; adaptatur acies subpriorum, et aliorum obedientialium, ut sunt cellerarii, et alii qui docent subditos reuereri prelatos.

VIº, potestatibus; adaptatur acies magistrorum nouitiorum, quia eos orationibus consolationibus rationibus contra temptationes demonum protegent, et qualiter ipsis resistant instruunt.

VIIº, uirtutibus; adaptatur acies illorum quibus Deus concessit gratiam miraculorum ut beato Benedicto, Roberto, Bernardo, beato Dominico, Francisco, Antonio et aliis multis.

VIIIº, archangelis; adaptatur acies omnium aliorum subditorum, et specialiter generalium predicatorum.

IXº, <angelis>; adaptatur acies fratrum uisitorum.

Dicuntur etiam congregationes fratrum *castra Dei*, quia ¶ orando, ¶ uigilando, ¶ studendo, ¶ publice predicando, ¶ secreto admonendo, localiter discurrando, pugnant pro patria, id est, ordine et ecclesia: (...).<sup>21</sup>

O mestre dominicano recolhe o tema em Gen. 32,2: *Castra Dei sunt haec*; e compara — ‘analogice’ — as ordens celestes dos anjos com as ordens

---

<sup>21</sup> B.N.L., cód. Alcob. 5/cxxx, f. 150v.

terrestres dos religiosos: «Hodie festum est angelorum et etiam fratrum cisterciensium, predicatorum et minorum et quorumlibet aliorum religiosorum, quibus omnibus bene congruunt hec uerba patriarche Iacob quibus ait: *Castra*, etc.»<sup>22</sup>. Apresenta imediatamente a prefiguração profética: «Ipse enim presentes angelos uident, et futuros cistercienses, predatores, minores et quoslibet alios religiosos, prophetando quasi digito ostendens, dixit: *Castra*, etc.»<sup>23</sup>. Cuidando entretanto de situar esta leitura hermenêutica: «Igitur primo hystorice, *Castra dei* dicuntur illud exercitus angelorum qui tunc Iacob apparuerunt...»<sup>24</sup> (...) «Secundo, allegorice, castra dei dicuntur conuentus et congregationes fratrum ordinum cisterciensium, predicatorum, minorum, aliorumque religiosorum, de quolibet Salomon uerum prophetasse, Can. 6,9: *Que est ista religio, admiratiue, que progreditur* renascendo, ut postea dicatur; *quasi aurora consurgens*, sub primo magistro beato Benedicto, siue beato Dominico, siue beato Francisco...»<sup>25</sup>. Ora, tal como os anjos são o exército dos defensores dos desígnios celestes de Deus, assim os religiosos são o exército que luta pelo cumprimento da vontade divina neste mundo. Esta missão pertence primeiramente às ordens religiosas da nova reforma, cistercienses, dominicanos e franciscanos, os quais são o autêntico 'exército de Deus': «Dicuntur etiam congregationes fratrum castra dei, quia ... pugnant pro patria, id est, ordine et ecclesia»<sup>26</sup>. O simile é perfeito, pois há total correspondência entre a estratificação das espécies angélicas e a estrutura interna da organização das ordens religiosas. Assim aos Serafins correspondem os contemplativos, aos Querubins os doutores, aos Tronos os confessores, às Dominações os abades e os priores, aos Principados os vice-priores, às Potestades os mestres de noviços, às Virtudes aqueles a quem Deus concedeu a graça dos milagres, tais como os santos Bento, Roberto, Bernardo, e os santos Domingos, Francisco, António e outros mais —, aos Arcanjos os súbditos e especialmente os pregadores gerais, aos Anjos os irmãos visitantes.

---

<sup>22</sup> Idem, f. 149v.

<sup>23</sup> Ibidem.

<sup>24</sup> Ibidem.

<sup>25</sup> Idem, f. 150v.

<sup>26</sup> Ibidem.

Emerge deste texto a actividade reformadora da Igreja encetada pelo Concílio Lateranense IV (1215), e dos seus principais agentes (as ordens religiosas cisterciense, dominicana e franciscana), que a difundiram pela pregação e pelo exemplo da vida virtuosa. A reunião dos seis santos taumaturgos, em duas linhas definidas das Virtudes: Bento, Roberto e Bernardo, à cabeça da ala dos monges; Domingos, Francisco e António, à cabeça da ala dos mendicantes, pretende significar as duas alas do exército da Igreja terrestre<sup>27</sup>.

### B — O panegírico

O 211.º sermão festivo ‘per anni circulum’ é dedicado a S. Fernando também chamado António, natural da cidade de Lisboa.

**«Incipit sermo primus in festiuitate beati Fernandi dicti Antonii natione ulixbonensis**

*Dilectus a deo et hominibus. Eccli. XLV, a, [1].*

Primo, per cordis puritatem.

Secundo, per contemplationis assiduitatem, que duo bene coniunguntur.

Ipsa enim est mundi cordis quem soli cernere possunt oculi, et ideo sicut ait Mt. v, a, [8]: *Beati mundo corde, quoniam ipsi deum uidebunt. Vnde rogamus:*

---

<sup>27</sup> A dupla S. Francisco / S. António indicia a tradição do paralelismo com a dupla S. Pedro / S. Paulo transmitida na «Conclusio legendae» do manuscrito da Biblioteca da Faculdade de Teologia Protestante de Paris (f. 130): «Quibus certe aliam non puto religionem melioribus adornatam. Quorum primus beatissimus Christi signifer, singularis et unicus, eiusdem confessor, Franciscus, quemadmodum beatus Petrus apostolus universali ecclesiae, sic tibi iste extitit fundator, conductor et pastor. Alter vero, scilicet beatissimus hic pater Antonius, quemadmodum beatus Paulus eidem ecclesiae, sic iste tibi extitit praedicator, informator et doctor; praeclarissimi et insignes. Hi namque sunt limpidissimi oculi existentes in capite sponsae, huius scilicet Religionis Deo dicatae, quia vere illuminati a Deo atque dilecti, aliosque innumeros fere illuminantes eisque multimode obsequentes, verbo, suffragio pariter et exemplo, de manibus inimicorum exuendo, potenter deducunt, feliciter inducunt ad societatem civium supernorum». G. ABATE, *La «Vita Prima» di S. Antonio*, in ‘Il Santo’, VIII ((1968), p. 226.

«Purifica nostri oculum interioris hominis, ut uideri supremus genitor possit a nobis». II<sup>a</sup> Cor. III, g, [18]: *Nos uero <omnes> reuelata facie, id est, expedita ratione a uelo malicie, gloriam domini specularantes, etc. [in eamdem imaginem transformamur, a claritate in claritatem, tamquam a Domini] usque spiritu.* Iob. XI, c, [14-15]: *Si iniquitatem, que est in manu tua abstuleris a te, et non manserit in tabernaculo tuo iniusticia tunc<sup>28</sup> leuare poteris faciem tuam, ad contemplandum deum, absque macula; qui enim lipis est oculis, nec claritatem solis uidere, nec in ea poterit delectari, sic nec peccator in deo.* Iob XXVII, c, [10]: *Aut poterit in omni<potenti> delectari?* Sed beatus antonius mundum habebat cor, ideo in contemplatione poterit delectari. Vnde cellam in arbore fecit, ut ab omnibus feriatu liberius contemplationi uacaret. Vnde dicitur in uita eius: «In hac nimirum cella celibem ducens uitam dei seruus Antonius, «quasi apis argumentosa»<sup>29</sup>, studiis sacre contemplationis insistebat»<sup>30</sup>. Ps. XLV, [a, 11]: *Vacate, et uidete quoniam ego sum deus.*

*cordis puritas*

Puritas autem cordis habetur:

Primo, per fidem. Ac. xv, [b, 9]: *Fide purificans corde eorum, sine qua sicut ait apostolus, He. xi, b, [6]: Impossibile est placere deo, quia cor sordet.*

Secundo, per contritionem, que sordes mouet.

¶ III<sup>o</sup>, per confessionem, que eas expellit.

Quarto, per bonorum operum satisfactionem, que cor illuminat.

Erat tum *dilectus deo* propter martirii promptissimam uoluntatem. Vnde dicitur in uita eius: «Dicebat in corde suo: O si me sanctorum martirum corone participem fore dignaretur Altissimus? O si me flexo poplite pro nomine ihesu colla tendentem gladiatoris inueniret gladius, putas uidebo, putas iocunditatis tempus illud implebo?»<sup>31</sup>

*Et hominibus, propter duo:*

Primo, propter operis pietatem. Fuit enim Ps. LI, g, [10]: *Sicut oliua fructifera in domo dei, habundans vii spiritualibus operibus pietatis, que sunt: ¶ primum, miserorum compassio, ¶ II<sup>m</sup>, errantium correctio, ¶ III<sup>m</sup>, bonorum edificatio, ¶ IIII<sup>m</sup>, temptatorum consolatio, ¶ V<sup>m</sup>, iniuriam remissio, ¶ VI<sup>m</sup>, discordantium reconciliatio, ¶ VII<sup>m</sup>, oratio.*

<sup>28</sup> Ms.: etc.

<sup>29</sup> Cf. *Breviarium Romanum*, Die 22 Novembris, S. Caeciliae Virg. et Mart., Ad Matutinum, Vers. Post lec. II: «Quasi apis argumentosa Domino servisti».

<sup>30</sup> *Beati Antonii Vita Prima seu Legenda «Assidua»*, cap. 15, 7.

<sup>31</sup> *Ibidem*, cap. 5,2.

Secundo, propter morum suauitatem, quia in supradictis omnibus operibus suauitate et mansuetudine habundauit, que sunt bonorum operum condimentum. Eccli. III, d, [19]: *Fili, in mansuetudine opera tua perfice, et super hominum gloriam diligeris*, ut non scandalizes, nec scandalizeris. [Eccli.] xxxvii, [c, 22]: *Vir peritus multos erudiet*<sup>32</sup>, sicut fecit beatus Antonius: ecce bonorum operum habundantia, *et anime sue suauis erit*<sup>33</sup>: ecce condimentum, quia nec turbat nec turbatur».<sup>34</sup>

Na 'inscriptio' o autor pretende anunciar que o novo Santo minorita António era aquele cónego Fernando que era bem conhecido de todos os habitantes de Coimbra.

O tema, recolhido no Eclesiástico, é o início do elogio do Siraciano a Moisés<sup>35</sup>. Santo António, aparece nimbado por dupla auréola: *Dilectus a Deo et hominibus*. 'Amado de Deus' por três motivos: porque era puro de coração, porque era assíduo na contemplação das coisas divinas e porque desejava ardentemente o holocausto do martírio. A pureza de coração, condição 'sine qua non' da visão contemplativa, possuía-a pela fé purificante, pela con-

<sup>32</sup> Cf. *Vulg.*: erudivit

<sup>33</sup> Cf. *Vulg.*: est

<sup>34</sup> BNL, cód. Alcob. 5/cxxx, f. 91. Este sermão foi transcrito na tese de doutoramento de J.G. THUTHILL, *The Sermons of brother Paio: Thirteenth Century Dominican Preacher (Sermons in latin text)*, University of California, Berkeley, 1982, pp. 295-297. Francisco da Gama Caeiro, em *Fonti portoghesi nella formazione culturale di Sant'Antonio*, in «Le Fonti e la Teologia dei Sermoni Antoniani», Padova 1982, pp. 164-167, publicou o sermão e a relação de milagres de S. António, seguidos do fac-símile dos ff. 61, 61v do cod. Alcobacense 5/cxxx. Maria Cândida Monteiro Pacheco, em *Exegese e pregação em St. António de Lisboa e Frei Paio de Coimbra*, in «Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval», vol. IV, Porto, 1990, pp. 1304-1307, estabeleceu uma comparação entre o texto referido por Frei Paio de Coimbra na vida e milagres de S. António e o texto da edição crítica da *Legenda «Assidua»* realizada por V. Gamboso. Geraldo Coelho Dias, OSB, em *A crítica da vida religiosa por Santo António e o elogio da Santo por Fr. Paio de Coimbra*, in «Congresso Internacional Pensamento e Testemunho, 8.º Centenário do Nascimento de Santo António — Actas», vol. I, Braga, 1996, publica o texto latino e a versão portuguesa do sermão e do elenco de milagres, pp. 460-465.

<sup>35</sup> «Dilectus a Deo et hominibus Moyses, cuius memoria et benedictione est. Similem illum fecit in gloria sanctorum» (Sir. 45,1).

trição e confissão purificadoras, e pela radiosa dedicação às boas acções. 'Amado dos homens', porque estes se mostraram sensíveis à sua obra piedosa, manifestada na compaixão dos miseráveis, na correcção dos desviados, na edificação dos justos, na consolação dos tentados, no perdão das injúrias, na reconciliação dos desavindos, na oração; e à suavidade do seu carácter. Os argumentos são abonados com referências biográficas pertinentes e perícopes bíblicas adequadas colhidas no livro do Eclesiástico (3), de Job (2), dos Salmos (2), no Evangelho de S. Mateus, na 2.<sup>a</sup> Epístola aos Coríntios, e nos Actos dos Apóstolos. Concluindo, apresenta uma pedagogia da santidade (*Vir peritus multos erudiet*): a mansidão e a suavidade de carácter (*morum suauitatem*), são o condimento das boas obras, porque pacificadoras (*nec turbat*) e pacíficas (*nec turbatur*).

Tendo em conta o público a quem se destinava, e a fonte informativa utilizada — a Legenda 'Assidua' —, este panegírico parece-nos lacunar e até incompreensivelmente reduzido. O investigador italiano Antonio Rigon, da Universidade de Pádua, já havia chamado a atenção para este facto: «Nulla dice invece, fra Paio, sulla formazione e sull'attività culturale del santo»<sup>36</sup>. Depois de afirmar que apenas conhece este sermão através da leitura paleográfica publicada por Francisco da Gama Caeiro<sup>37</sup>, junta muito criteriosamente algumas razões que explicariam possivelmente este silêncio: o escasso valor dado à cultura como critério de santidade, o possível clima de concorrência entre dominicanos e franciscanos a meio do século 13, a incompreensível e imperdoável falta de utilização dos dados culturais sobre o Santo publicados na 'Assidua' segundo o testemunho do bispo de Lisboa D. Soeiro<sup>38</sup>.

O acesso à Summa Sermonum do pregador de Coimbra, agora mais facilitado por ter sido publicada em dissertação de mestrado, proporciona uma visão mais global, permite, com a devida vénia à justeza das razões acima apresentadas, acrescentar novos argumentos, talvez mais elucidativos. Não restam dúvidas de que Frei Paio apenas vê em Fernando ou António de Lisboa o santo e o taumaturgo. Eram estes os factos bastantes — a virtude

<sup>36</sup> S. António e la cultura universitaria nell'Ordine Francescano delle origini, in *Francescanesimo e Cultura Universitaria. Atti del XVI Convegno Internazionale*, Assisi 1988, p. 72.

<sup>37</sup> *Ibidem*, p. 71, nota 9.

<sup>38</sup> *Ibidem*, pp. 72, 73.

e os milagres — reclamados pelos objectivos tanto da sua pregação pessoal como do compêndio parenético no qual pretenderia apresentar aos alunos da escola conventual a ‘*materia praedicabilis*’ que posteriormente seria exibida em exercício da pregação. A faceta cultural do Santo apesar dos testemunhos da *Legenda ‘Assidua’* que regista a sua formação teológica em Coimbra e a sua primeira manifestação pública em Forlì<sup>39</sup>, não foi evocada, em meu entender, por razões puramente circunstanciais<sup>40</sup>. Um só sermão para comemorar tão grande santo<sup>41</sup>; apenas três milagres de entre um vasto elenco de factos milagrosos relatados na ‘*Assidua*’; o paralelismo temático<sup>42</sup> inacabado entre o sermão de S. António e o sétimo sermão em honra de S. Domingos de Gusmão, levam-nos a afirmar hipoteticamente que se trata de composição urgente e apressada de um sermão sobre o santo lusitano recentemente canonizado.

Detenhamo-nos um pouco no exame comparativo deste esquema temático:

---

<sup>39</sup> Cf. *Legenda «Assidua»*, cap. 4: ‘Qualiter ibidem profecit in moribus et scientia’; cap. 8: ‘Qualiter scientia illius fratribus innotuit’.

<sup>40</sup> Julgo que o valor cultural de Santo António ligado à santidade de vida foi desde sempre reconhecido, desde S. Francisco de Assis que o considera seu bispo (mestre na fé) até ao nosso tempo em que Pio XII o proclama Doutor da Igreja. É curioso este testemunho do séc. XVII vindo do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: «Erat tunc temporis inter alios Regulares Canonicos eiusdem Conuentus Sanctae Crucis, Reuerendus Pater Antonius, qui Fernandus Martini nuncupabatur, vir utique famosus, deuotus, et pius, magna literatura ornatus, et gloria meritorum stipatus». Dom Nicolao de Santa Maria, conego regrante e cronista da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho*, liv. IV, p. 206a, Lisboa 1698.

<sup>41</sup> Note-se que a importância das festividades litúrgicas eram medidas no Sermonário pela quantidade dos temas escolhidos, cujo desdobramento e desenvolvimento seguia, regra geral, uma ordem sequencial lógica. Vg.: os 10 sermões de Santo André Apóstolo, os 15 sermões da Assunção da Virgem Maria, etc.

<sup>42</sup> A adaptação de modelos comuns de sermões era prática corrente no século XIII. Eis o testemunho de João d’Abbeville (+ 1237), cardeal-bispo de Santa Sabina, a propósito do sermão de S. Mateus: «Sermo iste potest adaptari Paulo, beato Augustino et cuilibet sancto de gentilitate ad fidem converso»; — citado por J. LONGERE, *La prédication médiévale*, p. 90.

<p>&lt;In festiuitate beati patri nostri <b>Dominici</b>&gt;, <b>Sermo VII</b> <sup>43</sup></p>	<p>Incipit sermo I in festiuitate beati <b>Fernandi dicti Antonii natione ulixbonensis</b></p>
<p><i>Dilectus a deo et hominibus, etc. usque sanctorum. Eccli. 45, 1-2</i></p>	<p><i>Dilectus a deo et hominibus. Eccli. 45, 1.</i></p>
<p>Hic tria breuiter requiramus:</p>	
<p>Primo: <b>quare</b>... <i>dilectus a deo</i>... certe Quia habuit que... dilectum faciunt: <u>Deo... dilectum</u>:          — primo: theologie exercitatio...          — secundo: diuina <u>contemplatio</u>...          — tercio: dei dilectio...</p> <p><u>Hominibus dilectum</u>:          — primo: <u>mansuetudo morum</u>...          — secundo: dulcedo uerborum...          — tercio: <u>dilectio proximorum</u>...</p>	<p>&lt;<i>Dilectus a deo</i>&gt;          — primo: per cordis puritatem...          — secundo: per <u>contemplationem</u> assiduitate, que duo bene coniunguntur...          Puritas cordis habetur:          — primo: per fidem...          — secundo: per contritionem...          — tercio: per confessionem          — quarto: per <u>bonorum operum</u> satisfactionem...          — (tercio): Erat tum dilectus deo propter <u>martirium</u> promptuosissimam uoluntatem...  <u>Et hominibus</u> propter duo:          — Primo: propter <u>operis pietatem</u>...          — Secundo: propter <u>morum suauitatem</u>...</p>
<p>Secundo: <b>quomodo</b> eius memoria in benedictione habetur:          — primo: quantum a deo obliuioni non traditur...          — secundo: quantum homo de eo predicans uel audiens...          — tercio: quantum ab omnibus laudatur...</p>	
<p>Tercio: <b>in qua</b> gloria sanctis dei assimilantur, quia triplici:          — primo: in gloria de conscientie sanctificatione...          — secundo: in gloria de tribulationis perpeffione...          — tercio: in gloria de celestium bonorum expectatione...</p>	

<sup>43</sup> Ver o sermão VII de S. Domingos no fim, em anexo.

Considerando a dimensão do ‘thema’, somos levados a crer que o autor não tinha intenção de estabelecer um paralelismo completo entre os dois grandes santos pregadores. Na verdade o sermão de S. Domingos é constituído pelos dois primeiros versículos, que lhe darão matéria para a ‘divisio triplex’ escolástica do quare *dilectus a Deo et hominibus*, do quomodo *memoria in benedictione est*, e do in qua *gloria similem illum fecit sanctorum*. No sermão de Santo António, o tema cinge-se ao primeiro versículo, estabelecendo-se apenas o simile ao nível do quare, fazendo ressaltar as três notas de santidade comuns aos dois santos: a *diuina contemplatio*, a *mansuetudo morum* e a *dilectio proximorum* manifestada seja pela *operis pietatem*, ou seja pelas sete obras de misericórdia espirituais. Ficam omissos dois termos de comparação. Que foi intencionalmente encurtado, no-lo diz com toda a clareza a redução da perícope bíblica do Eclesiástico. Haverá algum indício da urgência imposta pelo insólito e recente acontecimento da canonização do Santo franciscano? É verosímil, se atendermos ao desenvolvimento um tanto ou quanto apressado do tema. Efectivamente, o mestre pregador começa pela explicitação do segundo ponto da primeira parte do esquema: *per contemplationis assiduitatem*. Em seguida volta atrás e subdivide em quatro a análise do primeiro ponto: *Puritas autem cordis habetur*. Por fim, introduz um terceiro a título conclusivo: *Erat tum dilectus deo propter martirii promptissimam uoluntatem*. A divisão da segunda parte do esquema é binária, por oposição à divisão ternária no sermão de S. Domingos — (omite-se aqui o item: secundo: *dulcedo uerborum*). Estamos portanto perante um sermão de elaboração substancialmente empobrecida em relação ao modelo utilizado.

### C — O elenco de milagres

O título <Sermo> II<sup>us</sup> é inadequado, pois não se trata de um sermão propriamente dito, mas sim de uma pequena colectânea de milagres destinados a cumprir a função do ‘exemplum’ no exercício da pregação.

<Sermo> II<sup>us</sup>

«De miraculis factis ad archam sancti Antonii:<sup>44</sup>

Ibi reuera *oculi cecorum aperti sunt*. Ibi *ares surdorum patuerunt*. Ibi *claudus sicut ceruus saliiit*.<sup>45</sup> Ibi *dissoluta paralisi membra in usus pristinos solidantur*.<sup>46</sup> Ibi *soluta mutorum lingua uelociter et plane dei laudes acclamauit*.<sup>47</sup> Ibi gibbus gutta febris et morborum pestes uarie morabiliter fugantur. Ibi denique obtata fidelibus beneficia queque patrantur<sup>48</sup>. Ibi salutarem petitionis effectum ex diuersis mundi partibus uenientes uiri femineque consecuntur. Ibi a febribus liberantur<sup>49</sup>».<sup>50</sup>

¶ «In comitatu padue erat quedam puella<sup>51</sup> // eluira<sup>52</sup> nomine, que eunte<sup>53</sup> ad domum uicine pro querendo igne matrem suam<sup>54</sup> ex more secuta; redeunte ea domum in fossa quedam aqua et luto plena supino uultu natans, inuenta est mortua. Accurrens itaque gemebunda mulier<sup>55</sup> submersam de lacu filiam traxit, et aduenientibus<sup>56</sup> ob triste spectaculum multis in ripa fosse suffocatam locauit, quam cum uir quidam de circumstantibus letali frigore regidam contrectasset, uerso ad terram capite, pedes eius<sup>57</sup> in altum leuauit, sed nec sic quidem erat uox, neque sensus, quod<sup>58</sup> compresis more defunctorum genis, ac labiis iunctis, spes omnis salutis abscesserat. Tandem sollicita mater uotum uouens domino ac seruo eius beato antonio, promisit se yconam<sup>59</sup> cum ea ad tumulum ipsius delaturam, si natam sibi uiuam restituere dignaretur. Facto autem uoto mox uiden-

<sup>44</sup> *Legenda «Assidua» (L.A.): “De miraculis in generali die eadem exhibitis”.*

<sup>45</sup> *Cf. Is. 35,6: tunc aperierunt oculi caecorum, e aures surdorum patebunt; tunc saliet seruus claudus, et aperta erit lingua mutorum.*

<sup>46</sup> *Cf. 1 Mc. 9,55: dissolutus est paralysi.*

<sup>47</sup> *Cf. Mr 7,35: solutum est vinculum linguae eius.*

<sup>48</sup> *L.A.: prestantur*

<sup>49</sup> *Ms. ad.: Ibi a febribus liberantur*

<sup>50</sup> *L.A. cap. 25, 4-6.*

<sup>51</sup> *L.A.: puellula*

<sup>52</sup> *L.A.: Eurilia*

<sup>53</sup> *Ms.: euntem*

<sup>54</sup> *L.A. om.: suam*

<sup>55</sup> *L.A.: mater*

<sup>56</sup> *L.A.: aduolantibus*

<sup>57</sup> *Ms. om.: super discum*

<sup>58</sup> *L.A.: quia*

<sup>59</sup> *L.A.: yconiam ceream*

tibus cunctis, labia mouet, et immisso ori eius cuiuspiam<sup>60</sup> digito aquas haustas emisit, et per sancti patris merita uitali fota calore reuixit». <sup>61</sup>

¶ «Simile aliquid contingit in ciuitate de camodo<sup>62</sup>: erat enim ibi uir quidam dominicus nomine, qui die quadam a domo sua ut operis quip<p>iam ageret exiens, paruulum filium e uestigio comitem habuit. Cumque a domicilio suo paululum recessisset, retro spectans, neminem adesse uidit<sup>63</sup>. At <ille> stupefactus attonitis circumquaque luminibus querens circuiuit<sup>64</sup>, ac tandem submersum in lacu quodam filium repperit. Extinctum ergo puerum pater infelix matri tradidit,<sup>65</sup> sed facto confestim uoto beatissimi<sup>66</sup> antonii meritis uiuum recepit». <sup>67</sup>

¶ «Miles quidem de saluaterra<sup>68</sup>, addelardinus<sup>69</sup> nomine, cum ab ineunte etate, heretica<sup>70</sup> prauitate delusus, die quadam post obitum sancti Antonii<sup>71</sup>, cum uxore sua ac familia non parua, paduam aduenisset, super mensam de miraculis eius cum ceteris prandentibus conferebat. Aliis autem affirmantibus uere sanctum Dei esse Antonium, euacuato cyato uitreo quem tenebat manu, fere in hec uerba prorupit:<sup>72</sup> Si syatum (sic) hunc illesum seruauerit quem uos sanctum dicitis, uera fore credam que de ipso michi persuadere contenditis. Proiectoque de solio ubi prandebant<sup>73</sup> in terram cyato, dictu mirabile<sup>74</sup>, collisum lapidi uitrum restitit, et uidentibus multis in platea stantibus<sup>75</sup> inconcussum permansit<sup>76</sup>. Quo uiso miraculo, penitentia ductus miles ad uitrum impiger prosiliuit, illesumque

<sup>60</sup> Ms.: cuspiam

<sup>61</sup> L.A., cap. 39 (XLV), 1-5.

<sup>62</sup> L.A.: Comaglo, (ou Comachio, pequena cidade da Romagna).

<sup>63</sup> L.A.: uidebat

<sup>64</sup> L.A.: circuit

<sup>65</sup> L.A.: Extractum uero puero infelix pater matri extinctum tradidit.

<sup>66</sup> Ms.: gratissimi

<sup>67</sup> L.A., cap. 39 (XLVI), 6-8.

<sup>68</sup> Situada em Badia Poleso, Rovigo.

<sup>69</sup> L.A.: Aleardinus

<sup>70</sup> Ms.: heritata

<sup>71</sup> L.A. om.: Antonii

<sup>72</sup> L.A.: constitutus in mensa, super miraculis, beati Antonii meritis fidelium devotioni exhibitis, cum ceteris prandentibus conferebat. Cumque uere sanctum Dei beatum Antonium fore ceteri asseruissent, euacuato quem manibus tenebat cyato uitreo, in hec ferme uerba prorupit.

<sup>73</sup> L.A.: cui ad prandendum consederant

<sup>74</sup> Ms.: mirabile

<sup>75</sup> L.A.: propre astantibus

<sup>76</sup> L.A.: remansil

secum perferens, fratribus que facta fuerant, cuncta per ordinem narravit. Facta igitur confessione iniunctam sibi pro peccatis penitentiam, deuotus suscepit, et fideliter xpo. adherens miracula eius instantissime<sup>77</sup> predicauit». <sup>78</sup>

O excerto iniciado por 'Ibi reuera...' foi colhido da 'Vita Prima' ou 'Assidua', onde se referem os milagres *in generali* ocorridos no mesmo dia em que S. António foi tumulado em Pádua <sup>79</sup>. O hagiógrafo anónimo recorre à iteração e a expressões bíblicas vetero-neo-testamentárias, para engrandecer a cidade paduana (*Ibi...*), qual nova Jerusalém, onde Deus realiza pelos méritos do seu dilecto Santo tão portentosas maravilhas. Frei Paio recolhe-o como peça laudatória do seu contemporâneo, intensamente venerado em terras tão distantes. Trancreve em seguida três dos cinquenta e três milagres «quae coram domino Gregorio papa IX, audiente universo populo, lecta sunt» <sup>80</sup> pelo cardeal Ottaviano Ubaldini na cerimónia da sua canonização, realizada na cidade de Spoleto no dia de Pentecostes do ano do Senhor de 1232. São três narrações seriadas: as duas primeiras referem a ressurreição dos jovens Eurflia ou Elvira e de Domingos; a terceira refere o episódio do vaso inquebrável que provoca a conversão do hereje Aleardino. Uma escolha criteriosa para captar a benevolência do auditório: a narração de casos maravilhosos, o recurso ao carácter lúdico da aposta.

Depois de estabelecer o texto segundo o cod. Alc. 5/cxx da BNL, comparei-o com o da edição crítica da Legenda 'Assidua' cuidadosamente elaborada por Vergilio Gamboso e o da edição oficial portuguesa de Portugalliae Monumenta Historica. Daí resultou o seguinte quadro comparativo:

<sup>77</sup> L.A.: mirabilia eius constantissime

<sup>78</sup> L.A., cap. 40 (XLVII), 1-5. Este copo conserva-se ainda intacto na Capela do Tesouro da Basílica do Santo em Pádua, dentro dum relicário, no qual podem ler-se os versos de Juliano de Spira:

'HERETICUM LUX FIDEI SIGNO PURGAT DUM JACITUR.  
AB ALTO VASIS VITREI FRAGILITAS NON FRANGITUR'.

In Giuseppe Abate, O.F.M. Conv., *La 'Vita Prima' di S. Antonio*, «Il Santo», VIII, 2-3 (1968), p. 197, n. 2. Narra-se um milagre semelhante em P.L. 66, 186, S. Gregório Magno, *De vita et miraculis venerabilis Benedicti abbatis*, cap. 28.

<sup>79</sup> Quarta feira, 17 de Junho de 1231, segundo a opinião de V. Gamboso. *Cfr. L.A.*, p. 403, nota (1).

<sup>80</sup> L.A., cap. 30, 1.

Summa Sermonum <sup>81</sup>	Legenda 'Assidua' <sup>82</sup>	Vita Sancti Antonii <sup>83</sup>
f. 91 In hac nimirum cella celibem <u>ducens uitam</u> dei seruus Antonius quasi apis argumentosa studiis sacre contemplationis insistebat	Cap. 15,7 (p.354) ... <u>uitam ducens</u> ...	p. 120 ... <u>uitam ducens</u> ...
f. 91 <u>Dicebat</u> in corde suo: 'O si me sanctorum <u>martirum corone</u> participem... colla tendentem <u>gladiatoris</u> ... putas iocunditatis <u>tempus illud</u> implebo?'	Cap. 5,2 (p. 288) <u>Dicebatque</u> ... ... <u>martirum suorum</u> corone participem... colla tendentem <u>litoris</u> ... ...illud tempus...	p. 117 <u>Dicebatque</u> ... ... <u>martirum suorum</u> corone participem... colla tendentem <u>litoris</u> ... ...illud tempus...
f. 91 <u>&lt;Sermo&gt; II. De miraculis factis ad archam sancti Antonii.</u>  Ibi... sicut ceruus <u>saliit</u> . ... <u>Ibi dissoluta paralisi</u> ... <u>ibi soluta mutorum</u> ... Ibi gibus <u>gutta</u> febris... ...beneficia queque <u>patrantur</u> ... Ibi salutarem petitionis <u>effectum</u> . <u>Ibi a februius liberantur</u> .	Cap. 25 (p. 402) <u>De miraculis in generali diem eadem exhibitis.</u>  Cap. 25, 4-6 (p. 404) Ibi... sicut ceruus <u>saliit</u> . ... <u>ibi soluta mutorum</u> ... <u>ibi dissoluta paralysi</u> ... <u>ibi gibus, gutta</u> , febris... ...beneficia queque <u>prestantur</u> ... Ibi salutarem petitionis <u>effectum</u> . ( <i>omitit</i> )	p. 123 <u>De miraculis in generali eadem die exhibitis.</u>  Ibi... sicut ceruus <u>saliebat</u> . ... <u>Ibi soluta mutorum</u> ... <u>ibi dissoluta paralysi</u> ... Ibi gibus, <u>grata</u> , febris... ...beneficia queque <u>prestantur</u> ... Ibi salutarem petitionis <u>effectum</u> ... ( <i>omitit</i> )
f. 91v ( <i>omitit</i> ) In comitatu padue erat quedam <u>puella eluira</u> nomine,	Cap. 39, 1-8 (pp. 482-484) <u>De mortuis suscitatis:</u> In comitatu Padue erat <u>puellula</u> quedam <u>Eurilia</u>	p. 149 <u>De mortuis suscitatis:</u> In comitatu padue erat <u>puella</u> quedam <u>eurilia</u>

<sup>81</sup> B.N.L., Cod. Alcob. 5/cxxx.

<sup>82</sup> *Vita Prima di S. Antonio, o 'Assidua' (c.1232)*, a cura di Vergilio Gamboso, Emp. Edizioni Messaggero, Padova, 1981.

<sup>83</sup> *Vita Sancti Antonii*, in Portugalliae Monumenta Historica, Scriptorum (PMH, Sc.), Academiae Scientiarum Olissiponensis edita, Lisboa, 1856, pp. 116-139. (Edição diplomática segundo o Cod. Alcobacense 420/CCLXXXVI da BNL).

que euntem... igne matrem suam...

Accurrens itaque gembunda mulier submersam de lacu filiam traxit, et aduientibus...

...pedes eius in altum leuauit...

...quod compressis more defunctorum generis...

...promisit se yconam cum ea ad tumulum ipsius delaturam si natam sibi uiuam restituere dignaretur.

...Facto autem uoto... labia mouet et immisso ori eius cuspiam ... et per sancti patris merita uitali fota calore reuixit.

Simile aliquid contingit in ciuitate de camodo ... neminem adesse uidit. ... At stupefactus... querens circuiuit.

...ac tandem submersum in lacu...

Extinctum ergo puerum pater infelix matri tradidit, sed facto confestim uoto gratissimi antonii meritis uiuum recepit.

(omittit)

Miles quidam de saluaterra... cum ab ineunte etate, heritata prauitate delusus, die quadam post obitum sancti Antonii,... super mensam de miraculis eius cum ceteris prandentibus conferebat. Aliis autem affirmantibus uere sanctum dei esse Antonium, euacuato cyato uitreo quem tenebat

nomine, que euntem... igne matrem...

Accurrens itaque gembunda mater submersam de lacu filiam traxit et aduolantibus...

...pedes eius super discum in altum leuauit...

...quia compressis more defunctorum generis...

...promisit se yconiam ceream ad tumulum ipsius delaturam si natam sibi restituere dignaretur uiuam.

...Facto autem uoto... labia mouit et immisso ori eius cuuspian ... et per sancti patris merita uitali fota calore reuixit.

Simile aliquid contingit in ciuitate de comaglo ... neminem adesse

Uidebat. ... At ille stupefactus... querens circuiuit.

...ac tandem submersum in lacu...

Extractum uero puerum infelix pater matri extinctum tradidit, sed facto confestim uoto beatissimi Antonii meritis uiuum recepit.

Cap. 40, 1-5 (pp. 486-490)

De uitro conseruato:

Miles quidam de saluaterra... cum ab ineunte etate, heretica prauitate delusus, die quadam post obitum sancti,...

Constitutus in mensa super miraculis beati antonii meritis fidelium deuotioni exhibitis, cum ceteris prandentibus conferebat. Cumque uere

nomine que eunte... igne matre...

Accurrens itaque gembunda mater submersam filiam de lacu traxit et aduolantibus...

...pedes eius super discum in altum leuauit...

...quia opressis more defunctorum generis...

...promisit se yconam ceream ad tumulum ipsius delaturam si natam sibi restituere dignaretur uiuam.

...Facto autem uoto... labia mouit et immisso ori eius cuuspian ... et per sancti patris merita uitali fata calore reuixit.

Simile aliquid contingit in ciuitate de comaglo ... neminem adesse

Uidebat. ... At ille stupefactus... querens circuiuit.

...at tandem submersum in lacu...

Extinctum ergo puerum pater infelix matri extinctum tradidit, sed facto confestim uoto beatissimi Antonii meritis uiuum recepit.

De uitro conseruato:

Miles quidam de saluaterra... cum adhuc ineunte etate, heretica prauitate... delusus, die quadam post obitum sancti,...

Constitutus in mensa super miraculis beati antonii meritis fidelium deuotioni exhibitis, cum ceteris prandentibus conferebat. Cumque uere sanctum Dei beatum Antonium fore ceteri asseru-

<u>manu, fere in hec</u> uerba prorupit: Si <u>syatum</u> ...	<u>sanctum Dei beatum Antonium fore ceteri asseruissent, evacuato quem manibus tenebat cyato vitreo, in hec ferme</u> uerba prorupit: Si <u>cyatum</u> ...	<u>issent, evacuato quem manibus tenebat cyato vitreo, in hec ferme</u> uerba prorupit: Si <u>cyatum</u> ...
<u>uera</u> fore credam...	<u>uera</u> fore credam...	<u>uere</u> fore credam...
Proiectoque de solio <u>ubi prandebant in terram cyato, dictu mutabile</u> ...	Proiectoque de solio <u>cui ad prandendum consederant, in terram cypho, dictu mirabile</u> ... uidentibus multis in platea <u>propre astantibus</u> ...	Proiectoque de solio <u>cui ad prandendum consederant, in Terra cifo, dictu mirabile</u> ... uidentibus multis in platea <u>propre astantibus</u> ...
Uidentibus multis in platea <u>stantibus</u> ...	Illesumque secum <u>perferens</u> ... et fideliter xpo. Adherens <u>miracula</u> eius <u>insantissime</u> predicauit.	Illesumque secum <u>proferens</u> ... et fideliter xpo. Adherens <u>mirabilia</u> eius <u>constantissime</u> predicauit.

O texto da edição crítica de V. Gamboso e o da P.M.H. apresentam discrepâncias insignificantes. Porém entre o texto utilizado por frei Paio e os dois anteriores, as diferenças são significativas, não só quanto à inversão de vocábulos — que poderíamos atribuir à distração do escriba —, mas também quanto a expressões, nomes e frases absolutamente diversas — que forçosamente nos leva a atribuí-lo a outra fonte manuscrita coeva. Na verdade, o aparato crítico, seja da edição de V. Gamboso, seja da edição de Alexandre Herculano, não relevam as divergências indicadas neste quadro comparativo. Confirma-se pois a hipótese lançada em 1990 nas II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval por Maria Cândida Monteiro Pacheco: «o testemunho da sua utilização por Frei Paio, que terá que ser anterior a 1250<sup>84</sup>, ou autoriza a recuar a datação do manuscrito, ou *implica a existência doutro manuscrito mais antigo*. De qualquer forma, *traduz a rapidíssima difusão do texto da 'Assidua'* e a precocidade peninsular do culto antoniano»<sup>85</sup>. Considerando que Frei Paio, por se tratar de um facto notório e recentís-

<sup>84</sup> Data inscrita no colofon do manuscrito.

<sup>85</sup> Maria Cândida Monteiro Pacheco, *Exegese e pregação em St. António de Lisboa e Frei Paio de Coimbra*, Sep. do vol. IV das «Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval», p. 11.

simo, apenas tenha escrito um sermão e um anexo em honra de Santo António, elaborado segundo uma estrutura incompleta face ao modelo utilizado, podemos datá-lo muito próximo de 1232 e, conseqüentemente, atribuir estes fragmentos da Legenda 'Assidua' a um manuscrito primitivo desconhecido.

O sermonário de Frei Paio encerra um testemunho muito importante e elucidativo da rápida expansão do culto ao grande taumaturgo, e presenteiamos com fragmentos que vêm enriquecer ainda mais a tradição manuscrita da hagiografia antoniana.

## ANEXO I

### [269] Sermo VII<sup>us</sup>

*Dilectus a Deo et hominibus*, etc. [*Moyses, cuius memoria in benedictione est. Similem illum fecit in gloria*] usque *sanctorum*. Eccli XLV, a, [1-2].

Dilectus a Deo
-------------------

Hic tria breuiter requiramus:

Primo, quare beatus Dominicus *dilectus a Deo et hominibus* dicitur; certe quia illa habuit que Deo et hominibus dilectum faciunt.

*Deo* igitur facit *dilectum*:

Primo, theologie exercitatio. Sa. VIII [VII], g, [28]: *Neminem diligit Deus, nisi eum qui cum*<sup>86</sup> *sapientia*, id est, sapida scientia *inhabitat*.

Secundo, diuina contemplatio. Os. III, [a, 1]: *Diligit Deus filios Israel*, id est, contemplatiuos ymitatores Israel qui ait Ge. XXXII, g, [30]: *Vidi Dominum facie ad faciem, et salua facta est anima mea*.

Tercio, Dei dilectio. Prou. VIII, [b, 17]: *Ego diligentes me diligo*.

*Hominibus* uero facit *dilectum*:

Primo, mansueto morum. Eccli. III, [c, 19]: *Fili, in mansuetudine opera [tua] perfice*, etc. [*et super hominum gloriam*] usque *diligeris*.

Secundo, dulcedo uerborum. Eccli. XX, c, [13]: *Sapiens in uerbi amabilem seipsum facit*.

Tercio, dilectio proximorum. Vnde de eo dicitur: «Et quia omnes diligebat ab hominibus amabatur». VI<sup>ex</sup>-ore dicte in eius uita inuenies satis plane.

Secundo, quomodo eius memoria in benedictione habetur:

Primo, quantum a Deo obliuioni non traditur. Ps. CXI, e, [7]: *In memoria eterna erit iustus*. At contra de reprobis dicitur Ps. XIII [XV], [a, 4]: *Nec memor ero nominum eorum*, etc. [*per labia mea*].

Secundo, quantum homo de eo predicans, uel audiens edificatur. Eccli. XLIX, a, [1-2]: *Memorie Iosue*<sup>87</sup>, qui interpretatur Domini salus, qui causa salutis anime et corporis per Dei gratiam multis fuit, *in compositione odoris*, etc. [*facta*

<sup>86</sup> quicumque

<sup>87</sup> Cf. *Vulg.*: Iosiae

*opus pigmentarii. In omni ore quasi mel indulcabitur eius memoria, et ut musica in convivio] usque iuni.*

Tercio, quantum ab omnibus laudatur. Prou. X, c, [7]: *Memoria iustorum cum laudibus.*

Tercio, in qua gloria sanctis Dei assimilaretur, quia triplici, scilicet:

Primo, in gloria de conscientie sanctificatione. II<sup>a</sup> Cor. I, [c, 12]: *Gloria nostra hec est, testimonium conscientie nostre.* Hec bene possidet beatus Dominicus, qui mortale nunquam legitur comisisse.

Secundo, in gloria de tribulationis perpessione. Ro. V, [a, 3]: *Gloriamur in tribulationibus.* Magnam habuit beatus Dominicus de talibus portionem, de quibus dicitur II<sup>a</sup> Cor. XI, f, [26-27]: *In itineribus sepe: etc. [periculis fluminum, periculis latronum, periculis ex genere, periculis ex gentibus, periculis in civitate, periculis in solitudine, periculis in mari, periculis in falsis fratribus; in labore et erumna, in vigiliis multis, in fame et siti, in ieiuniis multis, in frigore et] usque nuditate.*

Tercio, in gloria de celestium bonorum expectatione. Ro. V, [a, 2]: *Gloriamur in spe glorie filiorum Dei.* Hanc non solum habuit beatus Dominicus, sed et iustis et peccatoribus ut respirarent predicavit.

## ANEXO II

### BIBLIOGRAFIA

#### FORTE MANUSCRITA

Lisboa, Biblioteca Nacional, Cód. Alc. 5/CXXX: FRATER PELAGIUS PARVUS, O.P., *Summa Sermonum de Festivitatibus per anni circulum, Incipiens a Fest. S. Andreae Apostoli et finiens 5 Sermonibus S. Catherinae V. et M.*

#### EDIÇÕES

MARQUES, Bernardino Fernando da Costa, *Sermonário de frei Paio de Coimbra. Edição e interpretação da estrutura e formas de pregação*, Diss. De Mestrado, Porto, 1994, 71+544 pp.

TUTHILL, John Gaston, *The Sermons of Brother Paio: Thirteenth century Dominican Preacher (Sermons in Latin Text)*, Diss., University of California, 1982.

#### FONTES IMPRESSAS ESPECÍFICAS

CARDOSO, Jorge, *Hagiológico Lusitano*, 2, Lisboa, 1657, 570-571; 583-584.

FRACHET, Fei Geraldo de, O.P., *Vitae Fratrum Ordinis Praedicatorum*, Lovaina, 1896, 295-296; cf. *A vida dos irmãos*, trad. port., 1990, 306-308.

*La «Vita Prima» di S. Antonio*, introduzione al texto di Giuseppe Abate, O.F.M.Conv., in «Il Santo», 8 (1968).

MACHADO, D. Barbosa, *Biblioteca Lusitana* III, Lisboa, 1759, 61.

Medrano, Fr. Manuel Joseph de, O.P., *Historia de la Provincia de España de la Orden de Predicadores*, II, liv, 6, cap. 25, Madrid, 1727.

NOGUEIRA, Pedro Álvares († 1558), *Livro das Vidas dos Bispos da Sé de Coimbra*, Coimbra, 1942, 71.

SANTA MARIA, Dom Nicolao de, *Chronica da Ordem dos Conegos Regrantes do Patriarcha S. Agostinho*, Lisboa, 1668, Liv. IV, cap. X, pp. 206a-212b.

SOUSA, Frei Luís de, *História de S. Domingos*, 1, (Lisboa 1623-1678), Porto, 1977, 284-293.

*Vita Prima di S. Antonio o «Assidua» (c.1232)*, a cura di Vergilio Gamboso, Messaggero, Padova 1981.

*Vita Sancti Antonii*, in «Portugalliae Monumenta Historica, Scriptorum» (PMH, Sc.), Academiae Scientiarum Olissiponensis edita, Lisboa, 1856, pp. 116-139. (Edição diplomática segundo o Cod. Alcob. 420/CCLXXXVI da BNL).

#### ESTUDOS

CAEIRO, Francisco da Gama, «As Escolas Capitulares nos primeiros séculos da nacionalidade portuguesa», *Arquivos de Cultura Portuguesa*, I, 2, Lisboa, 1966.

- «A Organização do ensino no período anterior à fundação da universidade», *Arquivos de Cultura Portuguesa*, II, 3, Lisboa, 1968.
- «Fonti portoghesi della formazione culturale di sant'Antonio», *Le fonti e la teologia dei Sermoni Antoniani*, Padova, 1982, pp. 164-167.
- «Fontes portuguesas da formação cultural do Santo», *Itinerarium*, 27 (1981), 136-164.
- «Ensino e pregação teológica em Portugal na Idade Média, algumas observações», *Revista Española de Teología*, 44, 1984, 113-135.
- «Insegnamento e predicazione teologica nel Portogallo del Medioevo: materiali per la revisione del problema antoniano», in *Il Santo*, ser. 2.<sup>a</sup>, 25 (1985) 307-328.
- DIAS, Geraldo J. Amadeu Coelho, O.S.B., «Os Sermões de Fr. Paio de Coimbra e o Antigo Testamento», *Ibid.* 381-389.
- «A crítica da vida religiosa por Santo António e o elogio do Santo por Fr. Paio de Coimbra», *Congresso Internacional Pensamento e Testemunho. 8.º Centenário do Nascimento de Santo António. Actas*, I, U.C.P., Braga, 1996, 447-465.
- FRIAS, Agostinho Figueiredo, *De signis pulsandis. Leitura hermenêutica de s. António de Lisboa e frei Paio de Coimbra*, Diss., Porto, 1994, 2 vol., 217+127. Tradução italiana parcial: «Lettura ermeneutica dei Sermones antoniani», *Il Santo*, 35, 1955, 279-458, também publicado na coleção «Centro studi Antoniani», vol. 18, Ed. Il Messaggero, Padova, 1995.
- MARTINS, Mário, S.J., «O Sermonário de Frei Paio de Coimbra do Cód. Alc. 5/cxxx», *Didaskalia*, 3, 1973, 337-361.
- «Fr. Paio's sermons on the Virgin Mary», *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*, Guimarães, 1981, 193-203.
- «Fr. Paio and his 406 Sermons», *Actas do II Encontro sobre História Dominicana*, Porto, I, 1984, 347-363.
- MATTOSO, José, *Portugal Medieval, novas interpretações*, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, Lisboa, 1992 (2.<sup>a</sup> ed.), pp. 112-113, 236.
- *História de Portugal*, II, Circulo de Leitores, Lisboa, 1993, 258, 262-263.
- MONTALVERNE, Frei José, O.F.M., «A Assunção de Nossa Senhora nos mais antigos manuscritos do Mosteiro de Alcobaça», *Colectânea de Estudos*, 3, Braga, 1947, 129-133.
- NASCIMENTO, Aires Augusto do, «Paio de Coimbra, Frei», *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*, Ed. Caminho, Lisboa, 1993, 504-506.
- PACHECO, Maria Cândida, «Exegese e pregação em St. António de Lisboa e Frei Paio de Coimbra», *Actas das II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval*, IV, Porto, 1990.
- «Exégèse et prédication chez deux auteurs portugais du XIII<sup>e</sup> siècle: Saint Antoine et Frère Pelagius», *De l'homme au sermon, histoire de la prédication médiévale*, U.C. de Louvain, Louvain-la Neuve, 1993, 169-181.

- «*Antonius Lusitanus*: Le radici di una nuova pastorale», in *Il Santo*, serie 2.<sup>a</sup>, 36 (1996) 173-186.
- REINHARDT, Klaus, «Die Sermones von Fray Paio de Coimbra OP (ca. 1250) im Lichte der Biblischen Exegese seiner Zeit», *ibid.* 365-372; (Texto em espanhol: «El Sermonário de Fray Paio de Coimbra a la luz de la exégesis bíblica de su tiempo», *ibid.* 373-380.
- RIGON, Antonio, «S. Antonio e la cultura universitaria nell'Ordine Franciscano delle origini», *Atti del XVI Convegno Internazionale – Franciscanesimo e Culcutra Universitaria*, (Assisi, 1988), Società Internazionale di Studi Francescani, Assisi, 1990, pp. 69-92.
- ROSÁRIO, Frei António do, O.P., *Primórdios dominicanos em Portugal*, Braga, 1965.
- «Domingos de Gusmão, (S.)» e «Dominicanos», *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, vol. 6, Verbo, Lisboa, 1967.
- SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História das Universidades*, Lello & Irmão, Porto, 1983.